

Palestras

VI EnCult

Traduzir é/e moldar: Reflexões sobre a tradução às e das línguas ameríndias

Andrés Salanova (Universidade de Ottawa)

Após um sobrevôo do multilinguismo no universo indígena, apresento um breve histórico da tradução de e às línguas indígenas no Brasil. O elemento preponderante na tradução às línguas indígenas são os textos religiosos, e as condições de tradução, em particular a necessidade de criar leitores para essas traduções, mantêm-se com poucas exceções em traduções leigas atuais (entre as que se destacam as de diversos documentos jurídicos). Por outro lado, a tradução no sentido inverso tende a moldar de outra maneira, produzindo versões que se adequam a visões externas do pensamento indígena. Apresento alguns exemplos de traduções que transcendem esses modelos, em particular trazendo vozes indígenas à construção de histórias regionais.

Palavras-chave: multilinguismo; tradução religiosa; tradução jurídica; línguas indígenas; tradução e história